

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Introdução

A prova da primeira fase na área de linguagens, como vem realizando nos sucessivos exames para ingresso nos cursos da Unicamp, se identifica por uma atenção crítica aos fenômenos da linguagem tanto de uma perspectiva mais especulativa, quanto na sua inserção na vida social e nas diversas práticas que emergem do contexto histórico e cultural. Raciocínio semelhante aplica-se às questões de literatura, que exigiram do candidato uma experiência de leitura efetiva do *corpus* literário selecionado e previamente indicado na lista de livros da Comvest. Em que pese o estatuto de uma prova de múltipla escolha, o objetivo precípua da equipe elaboradora foi avaliar as habilidades de leitura, a capacidade de estabelecer relações entre os excertos selecionados e os enunciados das questões, a partir, obviamente, do discernimento crítico de cada uma das alternativas propostas em cada questão.

Os itens do programa abordados nas sete questões de Língua Portuguesa foram: “Processos de significação” (relações e deslocamentos de sentido(s) entre palavras nos enunciados e entre enunciados), “O texto e seu funcionamento” (elementos de coesão sequencial, gêneros discursivos – caracterização formal e funcional, produção e circulação), “Sintaxe da língua portuguesa” (relações entre organização sintática e produção de sentidos), “Funcionamento social da língua” (variação linguística e contextos de comunicação), “Morfologia da língua portuguesa” (formação de palavras, estilística) e “A relação entre fala e escrita”.

As questões tiveram como objetivo principal avaliar a compreensão dos candidatos sobre: (i) o uso de determinados recursos linguístico-discursivos e seus impactos na construção dos sentidos do texto, (ii) gêneros escritos e/ou multimodais no que diz respeito aos sentidos globais e locais neles produzidos, (iii) as funções argumentativas e/ou coesivas de determinados recursos linguístico-discursivos presentes nos textos. Previu-se que a prova apresentaria duas questões difíceis, três de grau médio de dificuldade e duas fáceis. O desempenho dos candidatos mostrou que a prova se caracterizou como uma prova de média a difícil, com uma questão mais fácil, com 68,18% de acerto; duas médias, com pouco mais de 50% de acerto; três difíceis: duas com cerca de 30% de acerto, e uma com 26,05% de acerto.

No que concerne às 7 questões de Literaturas de Língua Portuguesa, as obras contempladas foram: “Amor”, de Clarice Lispector; *Lisbela e o prisioneiro*, de Osman Lins; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *Viagens na minha terra*, de Almeida Garret; “Negrinha”, de Monteiro Lobato; *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade; *Terra sonâmbula*, de Mia Couto.

As questões de literatura foram tiveram como objetivo avaliar a capacidade do candidato de entender (i) algumas cenas narrativas com alto teor simbólico, (ii) o significado do cômico no texto teatral, (iii) as relações entre forma literária e vida social, (iv) os recursos expressivos da linguagem poética, (v) a diversidade de vozes narrativas, (vi) a categoria de foco narrativo, (vii) aspectos metarrativos e metaliterários no romance selecionado. Previu-se que a prova apresentaria uma questão fácil, duas questões de grau médio de dificuldade e quatro questões difíceis. Portanto, a expectativa geral era de uma prova de dificuldade média para difícil. O desempenho dos candidatos demonstrou que quatro questões podem ser efetivamente classificadas como de nível médio e três questões, de nível difícil. Os dados estatísticos, que serão comentados em cada questão, confirmam de um modo geral a expectativa inicial da banca de uma prova entre o nível médio e difícil para o conjunto dos candidatos.

Além das quatorze questões da prova de Língua Portuguesa e Literaturas, ainda se exigiu do candidato a capacidade de relacionar as áreas de geografia e literatura a partir de uma questão interdisciplinar que avaliou a dinâmica do espaço na cidade de São Paulo com base em dois tipos de textos: o visual (a fotografia, registro histórico do início do século XX) e o verbal (um poema modernista de Oswald de Andrade).

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 76 (Interdisciplinar)

Rua da Liberdade – São Paulo-SP - 1937



(Disponível em <http://www.ims.com.br/ims/artista/colecao/claude-levi-strauss/obra/1995.>)

Pobre alimária

O cavalo e a carroça
Estavam atravancados no trilho
E como o motorneiro se impacientasse
Porque levava os advogados para os escritórios
Desatravancaram o veículo
E o animal disparou
Mas o lesto carroceiro
Trepou na boleia
E castigou o fugitivo atrelado
Com um grandioso chicote
(Oswald de Andrade, *Pau Brasil*. São Paulo: Globo, 2003, p.159.)

A imagem e o poema revelam a dinâmica do espaço na cidade de São Paulo na primeira metade do século XX. Qual alternativa abaixo formula corretamente essa dinâmica?

- Trata-se da ascensão de um moderno mundo urbano, onde coexistiam harmonicamente diferentes temporalidades, funções urbanas, sistemas técnicos e formas de trabalho, viabilizando-se, desse modo, a coesão entre o espaço da cidade e o tecido social.
- Trata-se de um espaço agrário e acomodado, num período em que a urbanização não tinha se estabelecido, mas que abrigava em seu interstício alguns vetores da modernização industrial.
- Trata-se de um espaço onde coexistiam distintas temporalidades: uma atrelada ao ritmo lento de um passado agrário e, outra, atrelada ao ritmo acelerado que caracteriza a modernidade urbana.
- Trata-se de uma paisagem urbana e uma divisão do trabalho típicas do período colonial, pois a metropolização é um processo desencadeado a partir da segunda metade do século XX.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

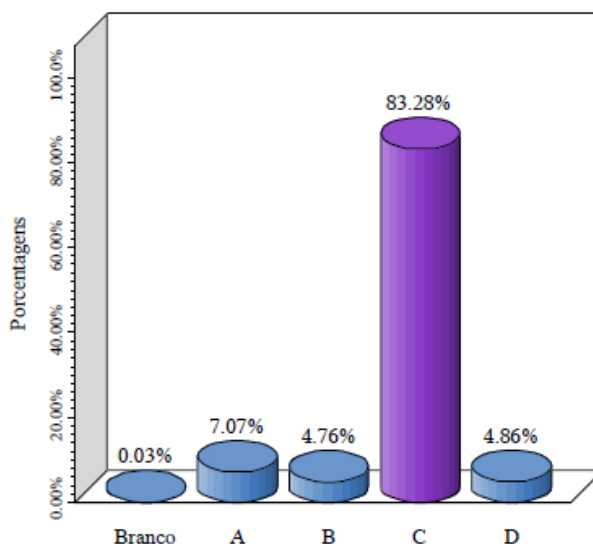
Objetivo da Questão

Trata-se de uma questão interdisciplinar envolvendo conhecimento de Geografia (urbanização brasileira e história da cidade) e de Literatura.

Alternativa Correta: c

A alternativa **a** está incorreta por afirmar que havia uma coexistência harmônica entre o mundo agrário e o mundo urbano moderno-industrial que ascendia no Brasil. A alternativa **b** está incorreta por afirmar que a paisagem e o poema retratam um espaço agrário. A alternativa **d**, por sua vez, está incorreta por afirmar que a paisagem se refere ao período colonial.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

O resultado era, de certa forma, esperado, tendo em vista que a imagem e o trecho do poema ofereceram a resposta ao candidato que leu atentamente a questão, independentemente do domínio dos conteúdos de literatura e geografia que por ventura adquiriu.

Questão 77

Em sua versão benigna, a valorização da malandragem corresponde ao elogio da criatividade adaptativa e da predominância da especificidade das circunstâncias e das relações pessoais sobre a frieza reducionista e generalizante da lei. Em sua versão maximalista e maligna, porém, a valorização da malandragem equivale à negação dos princípios elementares de justiça, como a igualdade perante a lei, e ao descrédito das instituições democráticas.

(Adaptado de Luiz Eduardo Soares, Uma interpretação do Brasil para contextualizar a violência, em C. A. Messeder Pereira, *Linguagens da violência*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 23-46.)

Considerando as posições expressas no texto em relação à valorização da malandragem, é correto afirmar que:

- a) O verbo “equivale” relaciona a valorização da malandragem à negação da justiça, da igualdade perante a lei e das instituições democráticas.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

- b) Entre os pares de termos “benigna/maligna” e “maximalista/reducionista” estabelece-se no texto uma relação semântica de equivalência.
- c) O elogio da malandragem reside na valorização da criatividade adaptativa e da sensibilidade em contraposição à fria aplicação da lei.
- d) O articulador discursivo “porém” introduz um argumento que se contrapõe à proposta de valorização da malandragem.

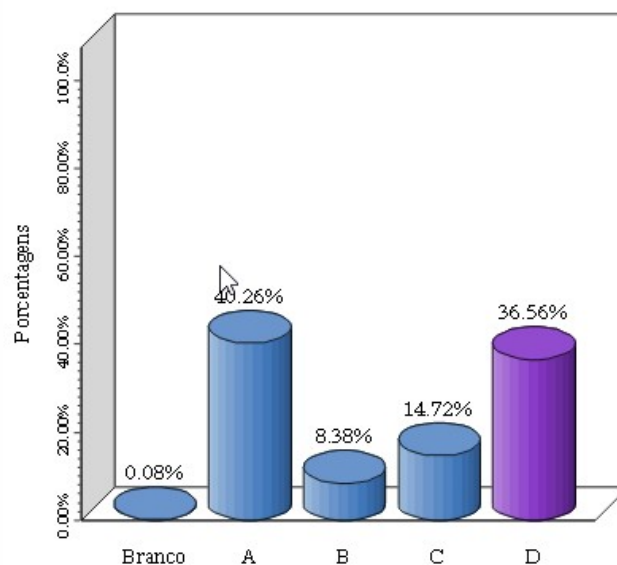
Objetivo da Questão

Tomando como foco o tema da “valorização da malandragem” apresentado em duas versões, o objetivo da questão é explorar tanto as relações semânticas quanto as discursivas entre o que se enuncia como: (a) a versão positiva dessa valorização (que corresponde ao elogio da criatividade e ao predomínio do mais específico e pessoal sobre a frieza generalizante da lei); e (b) a versão negativa, maligna (que equivale a dois fatores: a negação dos princípios elementares de justiça e o descrédito das instituições democráticas). Os itens do programa da prova abordados na questão são: “processos de significação”, dado que o candidato precisa reconhecer essas relações; “o texto e seu funcionamento”, visto que está em jogo o articulador “porém” como elemento de coesão textual; e a “sintaxe da língua portuguesa”, porque se pede ao leitor que considere a forma de coordenação entre orações. Embora o texto seja curto e as duas versões estejam claramente enunciadas, é preciso que o candidato esteja atento ao modo de coesão sequencial do texto.

Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a de letra **d**. O articulador discursivo “porém” contrapõe duas versões da valorização da malandragem. Apresentado em seguida à versão positiva dessa valorização, o “porém” introduz a versão negativa como contraponto. A alternativa **a** não é correta porque os itens postos em equivalência no texto não são os indicados na alternativa – a valorização da malandragem equivale à negação dos princípios elementares de justiça (que incluem a igualdade perante a lei) e ao descrédito, e não à negação das instituições democráticas. A alternativa **b** não é correta porque os termos que aponta não são equivalentes, mas ambos estão em oposição, contraste. A alternativa **c** não é correta porque considera que o elogio da malandragem “reside” apenas em sua versão positiva.

Desempenho dos candidatos



1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

As estatísticas acerca do desempenho dos candidatos indicam que a questão, embora prevista inicialmente como de dificuldade média, foi difícil. O gráfico acima mostra que as escolhas dos candidatos, por alternativa, concentraram-se nos itens “A” e “D”. Esperava-se que o candidato fosse capaz de compreender o funcionamento semântico-discursivo do texto e de identificar o tipo de sequenciação por meio do qual ele se organiza. Contava-se, além disso, com o conhecimento de alguma metalinguagem básica como “relação de equivalência” e “articulador discursivo”.

Questão 78

Leia com atenção o texto abaixo.

Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz como nas redes sociais

(...) Eu tenho inveja de mim no *Instagram*.

(...) Eu queria ser feliz como eu sou no *Instagram*.

Eu queria ter certeza, como eu tenho no *Facebook*, sobre as minhas posições políticas.

E no *Twitter*, bem, no *Twitter* eu não sou tão feliz nem certa e é por isso que de longe essa ganha como rede social de *mi corazón*.

E quanto mais eu me sinto angustiada (quem nunca?), mais eu entro no *Instagram* e vejo a foto das pessoas superfelizes. E mais angustiada eu fico. Por mais que eu saiba que aquela felicidade é de mentira.

Outro dia uma editora de moda que faz muito sucesso no *Instagram* escreveu em uma legenda: "até que estou bem depois de tomar um stillnox e um rivotril." (!!!!! Gente!) Mas ufa, ela assumiu. Até então, seus seguidores talvez pudessem achar que ela era uma super-heroína que nunca tinha levado porrada (nem conhecido quem tivesse tomado). Ela viaja de um lado para o outro, acorda cedo, mas tem uma decoração linda na mesa, viaja de país em país. Trabalha loucamente. Mas ela sempre está disposta e apaixonada pelo que faz.

Escuta! Quanta mentira! Nenhuma de nós está apaixonada o tempo todo pelo que faz. Eu, hoje, escrevi esse texto com muito esforço. Eu, hoje, estou achando que eu escrevo mal e que perdi o jeito para a coisa. Quem nunca? *Quem nunca* muitas vezes?

Quem estamos querendo enganar? A gente. Mas tem vezes, como agora, em que não dá. Eu queria muito voltar no tempo quando as redes sociais não existiam só para lembrar como era... Às vezes eu acho que, com todas as vantagens da vida em rede..., talvez a gente se sentisse melhor. Sério. "Estou farto de semideuses. Onde é que há gente nesse mundo?", grita o Fernando Pessoa lá do túmulo.

(Adaptado de Nina Lemos, disponível em <http://revistatpm.uol.com.br/blogs/berlimmandaagavisar/2015/07/13/nunca-conheci-quem- tivesse-sido-tao-feliz-como-nas-redes-sociais.html>.)

Considerando os recursos linguísticos e discursivos presentes na configuração do texto, é correto afirmar que:

- “Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz como nas redes sociais / Eu tenho inveja de mim no *Instagram*” é um enunciado que se espelha nos versos “Nunca conheci quem tivesse levado porrada / Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”, do *Poema em Linha Reta*, de Fernando Pessoa, por meio do recurso ao paralelismo de estruturas sintáticas.
- No texto de Nina Lemos, alguns recursos linguísticos e discursivos são mobilizados de modo a promover um tipo particular de interação entre o produtor do texto e seus leitores por meio de diálogos entre personagens, pontuação com funções estilisticamente diversas, um léxico de natureza coloquial e perguntas retóricas.
- Baseado no *Poema em Linha Reta* de Fernando Pessoa, o texto de Nina Lemos apresenta argumentos para convencer seus leitores de que ela tem uma vida difícil em relação à de outras pessoas felizes que conhece pelo *Instagram*, e de que é possível mostrar a essas pessoas que a vida não é tão boa quanto parece.
- O texto de Nina Lemos apresenta uma organização textual e sintática típica da esfera jornalística, que se caracteriza pelo uso de marcas de oralidade como o recurso a sequências de diálogos (“Quem estamos querendo enganar? A gente.”), o uso de marcadores discursivos (“bem”, “sério”) e de enunciados inseridos (“quem nunca?”).

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

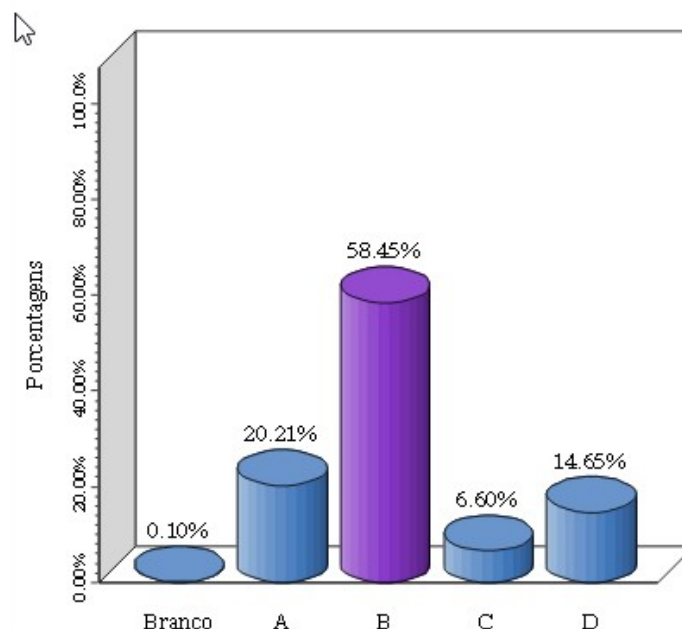
Objetivo da Questão

A questão tem por objetivo avaliar a compreensão da estrutura composicional, do estilo, da função, formas de argumentação e marcas de oralidade em gêneros contemporâneos nascidos de necessidades comunicativas nas redes sociais. O texto, em tom pessoal e referindo-se ao *Poema em linha reta* de Fernando Pessoa, interpela o leitor, pondo em cena também outras vozes, de modo a sustentar sua crítica à felicidade de faz-de-conta da rede social de fotos *Instagram*. Embora seja cada vez mais popular e, graças à linguagem informal, considerado mais simples, esse tipo de texto exige uma capacidade de leitura adequada e o reconhecimento dos processos discursivo-textuais nele manifestos. Os itens do programa contemplados são: “o texto e seu funcionamento”, considerando sua caracterização formal e funcional e sua produção; “processos de significação”, considerando relações de sentidos entre enunciados; “funcionamento social da língua”, considerando diferentes normas linguísticas e dinâmicas de interlocução, variação linguística e contextos de comunicação.

Alternativa Correta: b

A alternativa **a** está incorreta porque o paralelismo com o poema de Pessoa só se mantém na primeira parte do trecho, entre “Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz como nas redes sociais” e “Nunca conheci quem tivesse levado porrada”. O foco da alternativa é o trecho completo, e a afirmação “Eu tenho inveja de mim no *Instagram*” não é paralela ao outro verso do poema (“Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”). A alternativa **b** é a correta: todos os recursos enumerados concorrem para a persuasão do leitor; mesmo a referência ao poema de Pessoa vem reforçar de forma intensa e apaixonada a denúncia do engodo no qual a própria autora, identificando-se a seus leitores, confessa cair. A alternativa **c** é errada porque a autora não acha que as pessoas que conhece pelo *Instagram* são de fato felizes e não é esse o ponto de que se vale para trazer o *Poema em linha reta*. Por fim, a alternativa **d** está errada porque o texto não apresenta uma organização textual típica da esfera jornalística.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas acerca do desempenho dos candidatos indicam que a questão foi de nível fácil para médio. As escolhas se concentraram no item **b**, com boa incidência nos itens **a** e **d**. Prevê-se que a questão seria de nível fácil a médio de dificuldade, mas demandaria do candidato atenção para a forma como é estimulado, e mesmo induzido a concordar com a autora. Além disso, a questão prevê um conhecimento metalinguístico básico referente ao funcionamento textual.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 79



A publicidade acima foi divulgada no site da agência FAMIGLIA no dia 24 de janeiro de 2007, véspera do aniversário de São Paulo, no período em que foi proposta a campanha “Cidade Limpa”. Na base da foto, em letras bem pequenas, está escrito: *Tomara, mas tomara mesmo, que nos próximos aniversários o paulistano comemore uma cidade nova de verdade.*

Considerando os sentidos produzidos por esse anúncio, é correto afirmar:

- As duas perguntas e as duas respostas que configuram o texto do *outdoor* na publicidade acima pressupõem que os paulistanos estão discutindo o número de *outdoors* e também o abandono de muitos dos moradores da cidade.
- O texto escrito em letras pequenas tem a função de exortar os paulistanos a refletir sobre as próximas eleições e sobre como fazer para que seja estabelecido um conjunto de prioridades socialmente relevantes para toda a sociedade.
- A publicidade pretende levar os leitores a perceber que as prioridades estabelecidas pela gestão municipal da cidade não permitem que os paulistanos enxerguem os verdadeiros problemas que estão nas ruas de São Paulo.
- A publicidade, composta de texto verbal e imagem, tem como objetivo principal encampar o projeto “Cidade Limpa” elaborado pela gestão municipal e também propor a discussão de outras prioridades para a cidade.

Objetivo da Questão

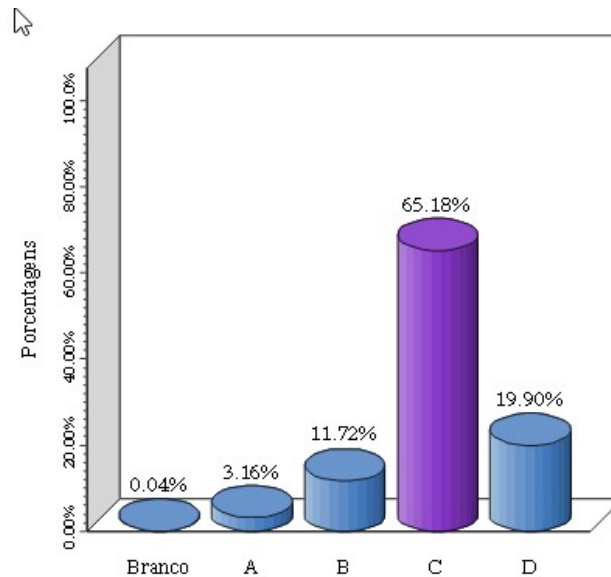
O objetivo da questão é verificar a capacidade de leitura de textos multimodais – no caso, um anúncio composto por modalidade verbal e visual: a imagem traz um cartaz (*outdoor*) sobre um muro e, abaixo dele, a imagem de uma moradora de rua. O caráter persuasivo do cartaz pode ser localizado no uso estilístico da pontuação – o ponto de interrogação em *Vamos?* tem menos o efeito de pergunta que o de pôr em dúvida (Será que vamos?). A imagem abaixo do cartaz requer o conhecimento de certa “gramática” visual, e exige uma leitura crítica do projeto “Cidade Limpa”. Os itens do programa em foco foram: “o texto e seu funcionamento”, considerando os gêneros discursivos; o “funcionamento social da língua”, especialmente os contextos de comunicação; além dos “processos de significação”, com foco no deslocamento de sentidos.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Alternativa Correta: **c**

A alternativa **a** está errada porque pressupõe equivocadamente que os paulistanos estão discutindo problemas de moradores de rua; na verdade, a segunda pergunta não é respondida, é reforçada por outra pergunta (*Vamos?*). A alternativa **b** é incorreta porque o trecho referido não é uma exortação, mas a manifestação de um desejo em referência a algo hipotético. A alternativa **c** está certa porque a leitura do texto escrito no cartaz remete à imagem de uma moradora de rua que, sem o cartaz, talvez passasse despercebida. A alternativa **d** contradiz a proposta da publicidade, que põe em dúvida (e não encampa) as boas intenções do projeto.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Os dados estatísticos evidenciam que questão foi mais fácil. As escolhas se concentraram no item **c** (65,18%), com alguma incidência nos itens **d** e **b**. A previsão de dificuldade para a questão foi de fácil para média, tendo em vista a familiaridade do candidato com textos publicitários e uma legenda explicativa que contextualiza a proposta da agência. Tal previsão se confirmou nos resultados estatísticos (vide gráfico). A alternativa **d**, embora chame a atenção para a composição texto/imagem, pode ter sido dificultada pelo desconhecimento do termo "encampar" e pela falta de atenção para a interrogação em *Vamos?*.

Para as questões 80 e 81, leia o texto abaixo.

É possível fazer educação de qualidade sem escola

É possível fazer educação embaixo de um pé de manga? Não só é, como já acontece em 20 cidades brasileiras e em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

Decepcionado com o processo de "ensinagem", o antropólogo Tião Rocha pediu demissão do cargo de professor da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e criou em 1984 o CPCD (Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento).

Curvelo, no Sertão mineiro, foi o laboratório da "escola" que abandonou mesa, cadeira, lousa e giz, fez das ruas a sala de aula e envolveu crianças e familiares na pedagogia da roda. "A roda é um lugar da ação e da reflexão, do ouvir e do aprender com o outro. Todos são educadores, porque estão preocupados com a aprendizagem. É uma construção coletiva", explica.

O educador diz que a roda constrói consensos. "Porque todo processo eletivo é um processo de exclusão, e tudo que exclui não é educativo. Uma escola que seleciona não educa, porque excluiu alguns. A melhor pedagogia é aquela que leva todos os meninos a aprenderem. E todos podem aprender, só que cada um no seu ritmo, não podemos uniformizar."

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Nesses 30 anos, o educador foi engrossando seu dicionário de terminologias educacionais, todas calcadas no saber popular: surgiu a pedagogia do abraço, a pedagogia do brinquedo, a pedagogia do sabão e até oficinas de cafuné. Esta última foi provocada depois que um garoto perguntou: “Tião, como faço para conquistar uma moleca?” Foi a deixa para ele colocar questões de sexualidade na roda.

Para resolver a falência da educação, Tião inventou uma UTI educacional, em que “mães cuidadoras” fazem “biscoito escrevido” e “folia do livro” (biblioteca em forma de festa) para ajudar na alfabetização. E ainda colocou em uso termos como “empodimento”, após várias vezes ser questionado pelas comunidades: “Pode [fazer tal coisa], Tião?” Seguida da resposta certa: “Pode, pode tudo”.

Aos 66 anos, Tião diz estar convicto de que a escola do futuro não existirá e que ela será substituída por espaços de aprendizagem com todas as ferramentas possíveis e necessárias para os estudantes aprenderem.

“Educação se faz com bons educadores, e o modelo escolar arcaico aprisiona e há décadas dá sinais de falência. Não precisamos de sala, precisamos de gente. Não precisamos de prédio, precisamos de espaços de aprendizado. Não precisamos de livros, precisamos ter todos os instrumentos possíveis que levem o menino a aprender.”

Sem pressa, seguindo a Carta da Terra e citando Ariano Suassuna para dizer que “terceira idade é para fruta: verde, madura e podre”, Tião diz se sentir “privilegiado” de viver o que já viveu e acreditar na utopia de não haver mais nenhuma criança analfabeta no Brasil. “Isso não é uma política de governo, nem de terceiro setor, é uma questão ética”, pontua.

(Qsocial, 09/12/2014. Disponível em http://www.cpcd.org.br/portfolio/e_possivel_fazer_educacao_de_qualidade_100_escola/.)

Questão 80

A partir da identificação de várias expressões nominais ao longo do texto, é correto afirmar que:

- As expressões “pedagogia do abraço”, “pedagogia da roda”, “pedagogia do sabão”, “pedagogia do brinquedo”, “oficinas de cafuné” são referências a terminologias educacionais de caráter técnico.
- As expressões “biscoito escrevido”, “processo de ensinagem” e “folia do livro” são neologismos criados por meio da manipulação de processos de formação de palavras.
- A expressão “escola” está entre aspas porque se refere aos espaços de aprendizagem diferentes da escola tradicional de hoje e que não serão encontrados no futuro.
- A expressão “processo eletivo”, compreendida no texto como exclusão social, pressupõe a existência de um projeto educacional que tem por objetivo a uniformização da aprendizagem.

Objetivo da Questão

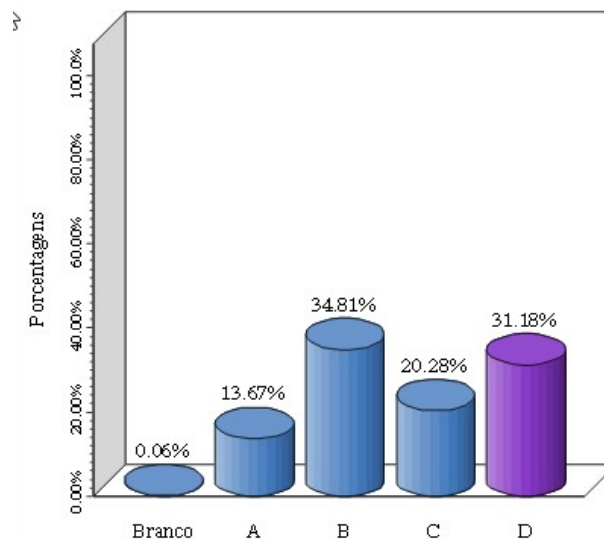
A questão tem por objetivo avaliar a compreensão de um *post* sobre educação, considerando sua composição, função, estilo e marcas de oralidade. Trata-se de um texto que apresenta uma nova forma de educar, ao mesmo tempo em que conta a história de Tião Rocha, um educador, cuja voz está presente do início ao final do texto. Os itens do programa contemplados são: “o texto e seu funcionamento”, considerando sua caracterização formal e funcional e seu modo de produção; “funcionamento social da língua”; “morfologia da língua portuguesa”, destacada na linguagem criativa de Tião Rocha; “relação entre fala e escrita”.

Alternativa Correta: d

A alternativa **a** está errada porque as expressões criadas por Tião Rocha têm por base o saber popular, justamente fugindo ao caráter técnico das terminologias educacionais vigentes. A alternativa **b** traz três expressões, mas apenas uma resulta de um processo de formação de palavras: *ensinagem* (formada por derivação). A alternativa **c** também não está correta, porque contradiz a expectativa do educador – a “escola” entre aspas é aquela que abandonou a sala de aula, podendo existir “debaixo de uma mangueira”, e que será encontrada no futuro. A alternativa correta é a **d** – reafirma o que Tião Rocha diz sobre a exclusão social que seu projeto de escola vem justamente recusar.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas acerca do desempenho dos candidatos indicam que a questão foi de nível difícil. As escolhas dos candidatos se concentraram nos itens **b** e **d**. Nesse texto, para dar voz a Tião Rocha, o narrador se vale do discurso indireto, mas deixa prevalecer o discurso direto, reproduzindo as falas criadoras (novas reflexões sobre educação, política e ética) e criativas do educador, que se vale do saber popular. Previa-se para a questão um nível médio de dificuldade, uma vez que processos de formação de palavras já haviam sido explorados no vestibular anterior. Embora o número de acerto seja expressivo, a previsão não se confirmou.

Questão 81

Em relação ao trecho *“E ainda colocou em uso termos como ‘empodimento’, após várias vezes ser questionado pelas comunidades: ‘Pode [fazer tal coisa], Tião?’ Seguida da resposta certa: ‘Pode, pode tudo’*”, é correto afirmar:

- A expressão “Seguida da resposta certa” indica a elipse de uma outra expressão.
- A criação da palavra “empodimento” é resultado de um processo: sufixação.
- A repetição do verbo no enunciado “Pode, pode tudo” exemplifica o estilo reiterativo do texto.
- O discurso direto presente no trecho tem a função de dar voz às comunidades.

Objetivo da Questão

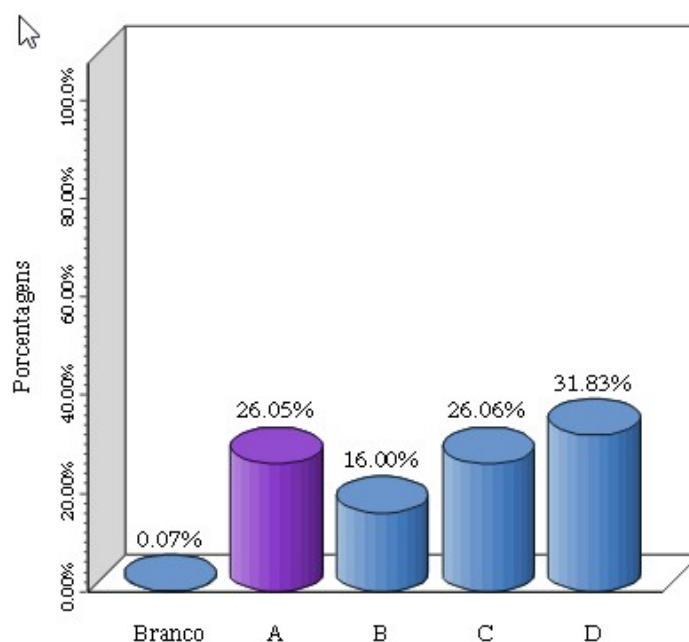
Os itens do programa contemplados são: “o texto e seu funcionamento”, considerando particularmente gêneros discursivos; “funcionamento social da língua”, variação linguística; “sintaxe da língua portuguesa”, interferência da elipse e da reiteração na estrutura da frase; “morfologia da língua portuguesa”, formação de palavras; “relação entre fala e escrita”, prevalência do discurso direto sobre o indireto na narrativa. A questão foi concebida de forma a destacar, entre os itens indicados, a exploração da estrutura das sentenças na organização da narrativa.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Alternativa Correta: a

A alternativa correta é a de letra **a**. Entre as diversas estratégias pedagógicas de Tião, o “empodimento” apresenta-se como resultado dos repetidos questionamentos da comunidade – o termo omitido na passagem destacada é “pergunta” (ou “questão”), subentendido pelo contexto. A alternativa **b** está errada porque “empodimento” não é resultado apenas do acréscimo de um sufixo, mas de uma aglutinação. A alternativa **c**, traz um exemplo de repetição/reiteração, mas não se trata de uma característica do texto. A alternativa **d** não está correta porque o discurso direto, expressivo no texto, traz quase exclusivamente a voz de Tião Rocha.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Os dados estatísticos evidenciam que a questão foi difícil, conforme a distribuição das escolhas, por alternativa. A alternativa **a** foi escolhida por cerca de $\frac{1}{4}$ dos candidatos, registrando-se maior concentração de respostas na alternativa **d**. Os resultados numéricos do desempenho dos candidatos confirmam a expectativa da banca de que seria uma questão difícil.

Questão 82

Leia o poema “Mar Português”, de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.
(Disponível em <http://www.jornaldepoesia.jor.br/fpesso03.html>.)

No poema, a apóstrofe, uma figura de linguagem, indica que o enunciador

- convoca o mar a refletir sobre a história das navegações portuguesas.
- apresenta o mar como responsável pelo sofrimento do povo português.
- revela ao mar sua crítica às ações portuguesas no período das navegações.
- projeta no mar sua tristeza com as consequências das conquistas de Portugal.

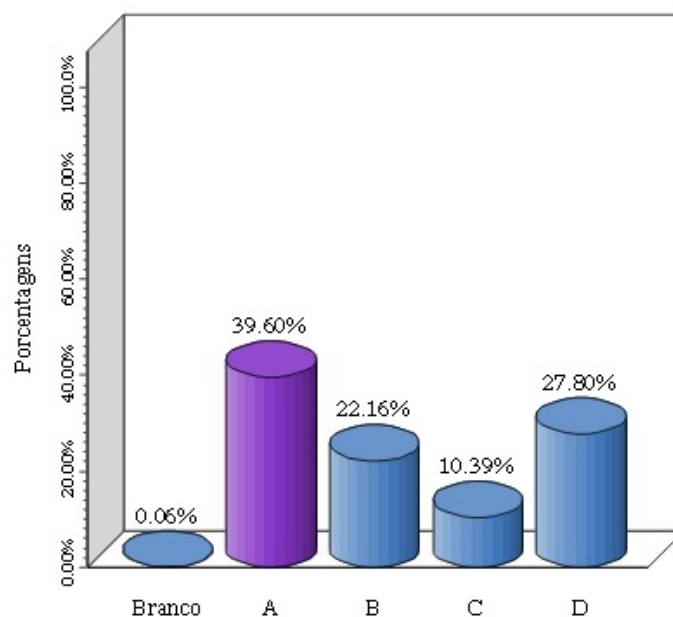
Objetivo da Questão

A questão foi concebida de forma a explorar a habilidade do leitor em reconhecer, em *Mar português*, uma figura de linguagem fundamental para a compreensão do poema de Pessoa. O foco não estava em exigir do candidato que soubesse de cor as figuras de linguagem e as apontasse no poema – trata-se de identificar, entre as alternativas, a que permite reconhecer a figura de linguagem que sintaticamente funciona como um vocativo e é muito utilizada no discurso direto, e em nosso dia a dia. A questão contempla o item do programa “sintaxe da língua portuguesa”, mas também “o texto e seu funcionamento” e “processos de significação”.

Alternativa Correta: a

A alternativa correta é a primeira (**a**) – o que se esperava do candidato era que ele reconhecesse o chamamento, a convocação (vocativo) do enunciador. A alternativa **b** é incorreta porque o poema não apresenta o mar como responsável. A alternativa **c** não é correta porque não se trata de uma revelação ao mar, e também porque, afinal, graças à grande alma do povo lusitano, as navegações “valeram a pena”. A alternativa **d** é incorreta porque, embora mencione a tristeza do eu lírico pelos que morreram na aventura das navegações, não explica o que a figura de linguagem indica.

Desempenho dos candidatos



1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

As estatísticas indicam que a questão foi de nível difícil para médio, conforme a distribuição das escolhas, por alternativa. A alternativa **a** alcançou 39,60% na escolha dos candidatos, ficando a alternativa **d** em segundo lugar, com 27% da preferência. A questão foi classificada entre média e fácil pela banca, porque se esperava que o candidato entendesse, a partir da descrição apresentada na alternativa correta, a função da apóstrofe. No entanto, o desempenho dos candidatos mostrou que a questão teve cerca de 40% de acertos, conforme o gráfico acima, podendo ser considerada média, e mesmo difícil.

Questão 83

Cem anos depois

Vamos passear na floresta
Enquanto D. Pedro não vem.
D. Pedro é um rei filósofo,
Que não faz mal a ninguém.

Vamos sair a cavalo,
Pacíficos, desarmados:
A ordem acima de tudo.
Como convém a um soldado.

Vamos fazer a República,
Sem barulho, sem litígio,
Sem nenhuma guilhotina,
Sem qualquer barrete frígio.

Vamos, com farda de gala,
Proclamar os tempos novos,
Mas cautelosos, furtivos,
Para não acordar o povo.

(José Paulo Paes, O melhor poeta da minha rua, em Fernando Paixão (sel. e org.), *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 2008, p.43.)

O tom irônico do poema em relação à história do Brasil põe em evidência

- o modo como a democracia surge no Brasil por interferência do Imperador.
- a maneira despótica como os republicanos trataram os símbolos nacionais.
- a postura inconsequente que sempre caracterizou os governantes do Brasil.
- a forma astuciosa como ocorreram os movimentos políticos no Brasil.

Objetivo da Questão

A questão demanda um conhecimento da ironia e o reconhecimento de sua função no poema, esperando que o candidato se dê conta da referência (nos dois primeiros versos) à canção infantil “Vamos passear na floresta, enquanto seu lobo não vem”. Os itens do programa da prova abordados na questão foram: “processos de significação” e “o texto e seu funcionamento”, dado que a resolução da questão demanda a habilidade de estabelecer um sentido global para o texto, articulando-o com o título do poema na chave da ironia.

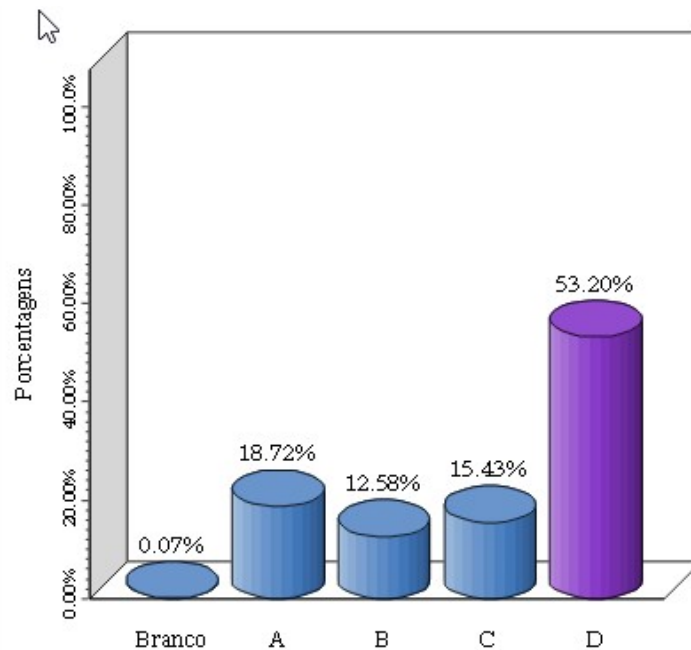
Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d** porque aponta que a astúcia da instauração de uma república sem participação popular se repete, cem anos depois, de forma furtiva, como um golpe que instaura uma ditadura. A alternativa **a** não é correta porque o que surge com o imperador não é a democracia, mas “a República”. A alternativa **b** não

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

é correta porque, no poema, não há menção ao tratamento republicano de símbolos nacionais. A alternativa **c** é incorreta porque não se trata de inconsequência, mas de cautela, de astúcia.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas indicam que a questão foi de nível médio, conforme a distribuição das escolhas entre as alternativas. Na previsão da banca a questão foi considerada mediana porque o candidato deveria ser capaz de compreender a referência do poema de Paes ao golpe que deu lugar à ditadura militar no Brasil – enquanto a pátria “dormia distraída”. O gráfico mostra que o nível de acerto foi o esperado.

Questão 84

No conto “Amor”, de Clarice Lispector, a percepção da personagem Ana, em relação ao seu mundo, é alterada de forma significativa pelo seguinte acontecimento:

- os ovos quebrados no embrulho do jornal, que simbolizam a mudança psicológica da protagonista no relato ficcional.
- o cego parado no ponto do bonde, que modifica a visão da protagonista em relação aos vínculos familiares.
- o estouro do fogão da cozinha, que significa, no percurso narrativo, a ruptura psíquica da protagonista com a opressão da vida matrimonial.
- a aparição súbita do gato no Jardim Botânico, que deflagra uma reviravolta afetiva de Ana com o seu amante.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Objetivo da Questão

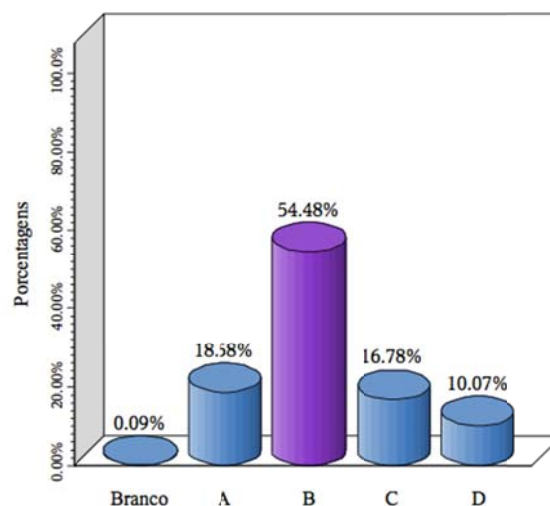
Item do programa contemplado: leitura e análise do conto “Amor”, de Clarice Lispector.

A questão fundamentalmente trouxe para o candidato um dos traços estruturais da ficção de Clarice Lispector, para alguns críticos e estudiosos, o procedimento de base dessa escritora brasileira, a saber, a manifestação de algo súbito que altera de maneira significativa o curso das ações das personagens. Esse traço estrutural ganhou o nome, em alguns leitores críticos da obra clariceana, de “epifania”, categoria do universo religioso e teológico que implica a manifestação da ordem do sagrado. Entendamos apenas que, se a categoria de epifania é aplicável à leitura dessa obra, o que está em jogo é apenas uma ideia relativamente simples de que tal acontecimento (a visão do cego no conto de Clarice) reorienta a existência da personagem, assim como a manifestação de algo sagrado também produz o efeito de ser um catalizador das experiências e vivências do indivíduo e um novo centro orientador de suas ações e reflexões.

Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**, uma vez que é a visão do cego que irá deflagrar na personagem uma espécie de crise existencial em relação ao mundo familiar no qual ela está imersa e até esse momento aparentemente satisfeita ou cumpridora das exigências éticas da vida matrimonial. É o que se percebe no seguinte trecho ao final da narrativa: “O que o cego desencadeara caberia nos seus dias? Quantos anos levaria até envelhecer de novo?” A alternativa **a** está incorreta porque não se pode inferir que a cena dos ovos quebrado simbolize alguma mudança psicológica da personagem, mas é apenas um elemento que adensa uma situação de tensão e desconforto no espaço narrativo. A alternativa **c** também está incorreta porque nada nos permite inferir da leitura atenta do conto que a personagem sofre uma ruptura psíquica que irá desembocar numa cisão com a sua vida matrimonial. Aliás, “o estouro do fogão” é acompanhado de um diálogo expressivo que revela o vínculo entre o casal: “Se fora um estouro de fogão, o fogo já teria pegado em toda a casa! Pensou correndo para a cozinha e deparando com seu marido diante do café derramado. (...) – Não quero que lhe aconteça nada, nunca! Disse ela. – Deixe que pelo menos me aconteça o fogão dar um estouro, respondeu ele sorrindo.” Por fim, a alternativa **d** está incorreta porque não há nenhum elemento de ordem objetiva ou subjetiva no conto que indique que a presença do gato desencadeia uma reviravolta afetiva da personagem.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Nas discussões prévias da banca elaboradora, a questão foi considerada de fácil a média, dependendo do grau de letramento literário do candidato. Para quem efetivamente leu o texto, a questão poderia ser muito fácil. Todavia, o candidato que se fiou em resumos poderia ter dificuldade para discernir os elementos constitutivos e pertinentes do enredo. O gráfico acima demonstra que na verdade a questão teve um índice médio de

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

dificuldade. 54,8% dos candidatos acertaram a questão (letra **b**), enquanto os demais candidatos foram distribuídos em 0,09% que não responderam (branco); 18,58% que assinalaram a alternativa **a**; 16,78%, a alternativa **c**; 10,07%, a alternativa **d**. Isso significa que um pouco menos da metade dos candidatos errou a questão.

Questão 85

Considere que uma das funções da comédia é corrigir os costumes ou criticar os valores de uma sociedade em um período histórico. O cômico em *Lisbela e o prisioneiro* é

- progressista, porque as ações dramáticas das personagens afrontam a ordem policial e familiar e revelam a inconsistência moral dessa ordem.
- liberal, porque visa a restaurar a ordem hierárquica das personagens de classe social superior em um mundo marcado por corrupção moral e religiosa.
- radical, porque Citonho e Lisbela planejam a fuga dos presos, rompendo com o pacto da autoridade policial e com a norma do casamento monogâmico.
- revolucionário, porque Frederico Evandro encarna a figura do justiceiro que desmoraliza a autoridade corrupta e os falsos sentimentos.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: *Lisbela e o prisioneiro*, de Osman Lins.

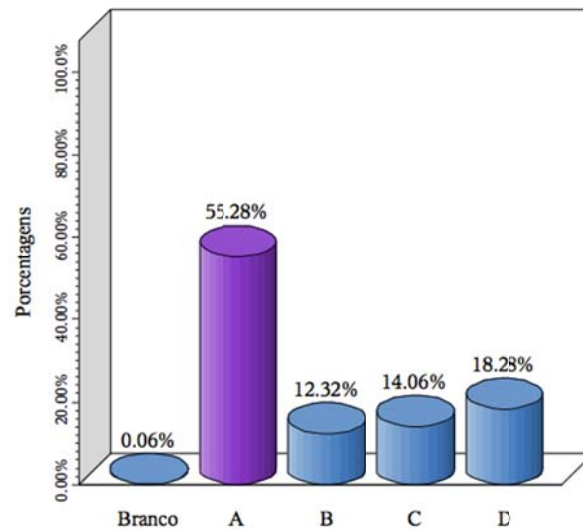
O objetivo principal da questão foi avaliar se o candidato conseguia entender a natureza do cômico na peça teatral de Osman Lins, relacionando-a ao universo social das personagens dramáticas. As rubricas “progressista”, “liberal”, “radical” e “revolucionário”, em que pesem as possibilidades de sentido nos seus usos sociais, tinham por intento disciplinar o olhar do candidato para as distinções conceituais e a construção cômica das personagens na peça de Lins. Grosso modo, pode-se dizer que a função do cômico na vida social reside em dois extremos: o riso provoca o efeito simbólico de restauração de uma ordem social em crise (problemática) ou a ruptura com uma ordem social que não atende mais às expectativas das mudanças históricas em curso. Basicamente, a questão propôs pensar esses dois extremos e avaliar qual era mais pertinente ao texto teatral de Osman Lins. A questão exigia uma leitura bastante atenta de cada uma das alternativas e, sobretudo, um trabalho prévio de leitura e interpretação das possibilidades e da função do cômico na vida social. Tal interpretação exigia uma experiência consistente da peça teatral e dos tipos sociais que presidem as ações cômicas. A questão possibilita um diálogo com áreas limítrofes dos estudos literários, tais como a sociologia, a história e os estudos da cultura brasileira.

Alternativa Correta: a

Das quatro alternativas, a correta é a **a** porque indica com precisão que as tensões vividas pelas personagens, que se traduzem em ações dramáticas ao longo da peça, revelam um conteúdo crítico: se não visam à ruptura de uma ordem social instituída, sem dúvida alguma enfrentam o conjunto de valores que fundamentam a família e as várias instâncias de legitimação da sociedade. Tal enfrentamento revela a inconsistência moral dessa ordem social em uma perspectiva de modificação dos vínculos entre as personagens e não apenas de uma reposição nostálgica de uma hierarquia social problemática. A alternativa **b** lê equivocadamente a natureza crítica do cômico, ao imputar à peça de Osman Lins um traço de conservadorismo político e de restauração de uma ordem hierárquica das personagens. Também a alternativa **c** está incorreta porque classifica como radical a natureza do cômico, em virtude de uma suposta ruptura com o pacto da autoridade policial e da norma do casamento monogâmico. Não se insinua ou se explicita a partir da infração de algumas normas que a sociedade deva mudar radicalmente. Raciocínio semelhante pode ser aplicado à alternativa **d**, isto é, nada permite afirmar, a partir da leitura da peça, que o cômico em Osman Lins é revolucionário porque um personagem, Frederico Evandro, simbolizaria a imagem do herói capaz de deflagrar a contestação da ordem e das relações de poder vigentes.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A banca elaboradora considerou que o grau de dificuldade da questão seria de nível médio. A expectativa foi confirmada, uma vez que 55,28% dos candidatos assinalaram a alternativa **a** como correta. Os demais candidatos, que erraram a questão, indicaram a alternativa **b** (12,32%), **c** (14,06%) e **d** (18,28%). O fato de um pouco mais da metade dos candidatos assinalar a alternativa correta explica-se, em alguma medida, pela visibilidade que a obra ganhou na vida cultural brasileira a partir da leitura cinematográfica da peça e sua ampla circulação nos meios audiovisuais. Além disso, a necessidade de distinguir algumas noções correntes no espaço público, como, por exemplo, “progressista”, “liberal”, “radical” e “revolucionário”, pode ter constituído um desafio cognitivo para a outra metade dos candidatos, que possivelmente não realizou uma leitura atenta das tensões e do horizonte de sentido que a peça dramática descerra para o leitor.

Questão 86

(...) pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil réis.

– Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu.

– Sim? acudiu ele, dando um bote pra mim.

– Trabalhando, concluí eu. Fez um gesto de desdém; calou-se alguns instantes, depois disse-me positivamente que não queria trabalhar.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p.158.)

O trecho citado diz respeito ao encontro entre Brás Cubas e Quincas Borba, no capítulo 49, e, mais precisamente, apanha o momento em que Brás dá uma esmola ao amigo. Considerando o conjunto do romance, é correto afirmar que essa passagem

- explicita a desigualdade das classes sociais na primeira metade do século XIX e propõe a categoria de trabalho como fator fundamental para a emancipação do pobre.
- indica o ponto de vista da personagem Brás Cubas e propõe a meritocracia como dispositivo pedagógico e moral para a promoção do ser humano no século XIX.
- elabora, por meio do narrador, o preconceito da classe social a que pertence Brás Cubas em relação à classe média do século XIX, na qual se insere Quincas Borba.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

- d) sugere as posições de classe social das personagens machadianas, mediante um narrador que valoriza o trabalho, embora ele mesmo, sendo rico, não trabalhe.

Objetivo da Questão

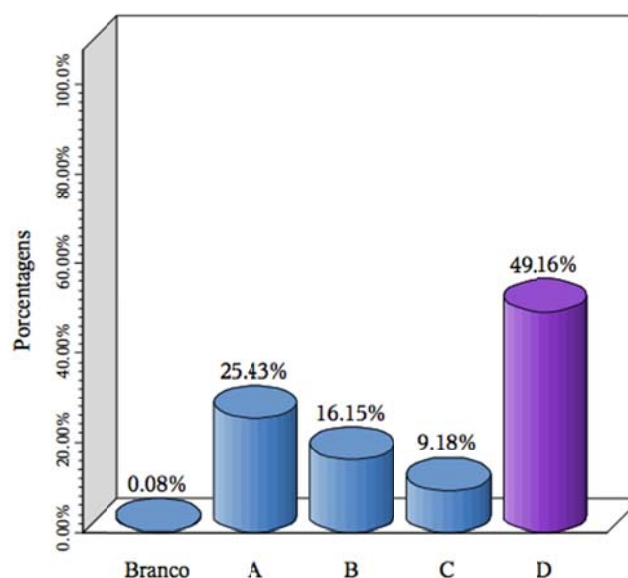
Item do programa contemplado: *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

O objetivo principal dessa questão foi avaliar a capacidade do candidato de refletir, a partir das alternativas dadas, sobre a categoria de trabalho, a relação entre personagens e narrador, com atenção especial para a figura da ironia, um dispositivo linguístico e, em algumas situações de enunciação, uma marca estilística da narrativa ficcional que orienta a própria interpretação do texto literário. As alternativas formuladas na questão sugerem que o estudo da obra machadiana solicita o entendimento da relação entre forma literária e vida social a partir da análise de elementos internos à própria linguagem ficcional. Nesse sentido, conhecimentos do âmbito sociológico ou histórico podem ser mobilizados para o entendimento do texto, desde que encontrem lastro nas categorias narrativas do romance.

Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**, pois ela apresenta de maneira inequívoca dois aspectos do excerto citado que estão presentes no conjunto da narrativa machadiana: (1) as posições de classe social das personagens, que são decisivas para a compreensão da matéria narrada; (2) a figura da ironia, que sutilmente revela um narrador que valoriza o trabalho, mas que efetivamente, por sua classe social, não precisou trabalhar. A cena narrativa manifesta uma contradição instigante e irônica: como pode alguém recomendar o valor do trabalho, se esse alguém pouco fez para produzir seu valor com base em um esforço próprio? A alternativa **a** está incorreta porque o excerto citado e o conjunto da narrativa não propõem a categoria do trabalho como elemento fundamental para a emancipação do pobre. Julgar correta essa afirmação é não compreender justamente a figura de ironia presente na cena narrativa. Também a alternativa **b** está incorreta por razão de ordem semelhante à que elimina a alternativa **a**, isto é, entender que o personagem defende a meritocracia como um dispositivo moral e pedagógico significaria ignorar o efeito básico da ironia: dizer uma coisa para significar outra. Já a alternativa **c** contém alguns equívocos: a ideia de que Quincas Borba faria parte da classe média e a ideia de que a passagem revelaria um preconceito de classe social. Nem o excerto citado ou o conjunto do romance permitem localizar Quincas Borba na posição social de classe média.

Desempenho dos candidatos



1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

A questão foi considerada difícil pela banca elaboradora. O gráfico acima mostra que um pouco menos da metade dos candidatos (49,16%) marcou a alternativa correta (**d**). Mais da metade dos candidatos indicou as alternativas **a** (25,43%), **b** (16,15%) e **c** (9,18%). Uma análise dos dados estatísticos indica, portanto, que o grau de dificuldade da questão foi médio, contrariando as expectativas da banca. O fato de um pouco menos da metade ter acertado a questão pode ter duas implicações básicas: primeiro, pesou o fato de ser um dos romances mais discutidos em virtude de sua permanência longa na lista de livros do vestibular da Unicamp; segundo, e essa talvez seja a hipótese mais auspiciosa, é possível que tenha ocorrido uma melhora, ainda que discreta, nas habilidades de leitura de textos literários dos alunos egressos do ensino médio. Por fim, os 49,16% que acertaram a questão demonstram ter percebido o contexto da cena narrativa presente no excerto e a figura da ironia como decisiva para a produção e avaliação da categoria de trabalho e das posições de classe social, algo que não ocorreu com os candidatos que optaram pelas demais alternativas.

Questão 87

(...) plantai batatas, ó geração de vapor e de pó de pedra, *macadamizai estradas, fazei caminhos de ferro, construí passarolas de Ícaro, para andar a qual mais depressa, estas horas contadas de uma vida toda material, maçuda e grossa como tendes feito esta que Deus nos deu tão diferente do que a que hoje vivemos. Andai, ganha-pães, andai: reduzi tudo a cifras, todas as considerações deste mundo a equações de interesse corporal, comprai, vendei, agiotai. – No fim de tudo isto, o que lucrou a espécie humana? Que há mais umas poucas dúzias de homens ricos. E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico?

**Macadamizar*: pavimentar.

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p.77.)

Formou Deus o homem, e o pôs num paraíso de delícias; tornou a formá-lo a sociedade, e o pôs num inferno de tolices.

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p.190.)

Vários discursos organizam a estrutura narrativa do romance *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett. Isso permite afirmar que a visão de mundo dessa narrativa

- compartilha exclusivamente dos valores éticos dos ricos e é demagógica com a miséria social, marca inconfundível do romance de Garrett.
- relativiza posições dogmáticas sobre a vida social, cultural e política, permitindo vários ângulos de observação.
- denuncia as condições sociais injustas dos pobres da sociedade, o que indica o caráter panfletário do romance de Garrett.
- divide o mundo entre ricos e pobres e não leva em consideração que uma vida justa depende da riqueza produzida na sociedade.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: *Viagens na minha terra*, de Almeida Garret.

O objetivo da questão foi avaliar a capacidade do candidato de discernir a visão de mundo pertinente aos vários discursos que compõem um dos romances emblemáticos do século XIX português. O primeiro excerto citado, embora chamasse atenção para a oposição entre ricos e pobres, com identificação por parte do narrador com esse segundo termo da oposição, significaria, em uma leitura que levasse em conta os excertos citados com o conjunto da narrativa, a manifestação de um dos ângulos possíveis de compreensão da vida social. A pluralidade de discursos da narrativa garretiana é o que confere a esse romance não apenas uma complexidade

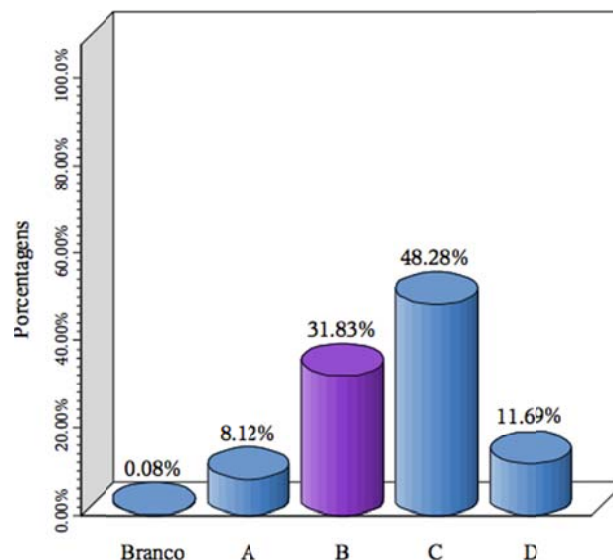
1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

de ordem estética e literária, mas uma potência crítica na sondagem das relações de poder que permeiam a sociedade portuguesa no século XIX.

Alternativa Correta: **b**

A alternativa correta é a **b**, pois ela formula um dos traços constitutivos do romance de Almeida Garret: um narrador que dá voz aos diferentes discursos sociais, permitindo uma compreensão mais complexa da realidade histórica e econômica de Portugal. A alternativa **a** está incorreta porque não há nada no romance que permita afirmar que exista um alinhamento ideológico e ético do narrador em relação aos ricos, sendo, em alguns momentos, contraposto a uma atitude demagógica para com as classes oprimidas. A alternativa **c** também está incorreta porque o romance garretiano, apesar de, em vários momentos, ser crítico à exploração social, não defende uma tese ou uma visão de mundo com o intuito de persuadir o leitor a favor de uma transformação radical da sociedade. A alternativa **d** afirma categoricamente, na primeira parte do enunciado, que o romance divide o mundo entre ricos e pobres. A leitura atenta do romance revela que a organização do mundo ficcional não está dividida de forma binária a partir da categoria econômica, mas leva em consideração os diversos matizes e condicionamentos históricos das classes sociais e políticas de Portugal do século XIX. Além disso, não se pode afirmar que o romance ignora o fato de que uma vida justa depende da riqueza produzida pela sociedade, até porque o argumento seria plausível caso fosse formulado: uma vida justa depende da riqueza produzida e distribuída de forma equitativa entre os membros da sociedade, levando-se em conta a natureza da crítica garretiana à acumulação de riquezas em uma sociedade capitalista.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Os dados estatísticos demonstram que a questão foi de nível difícil, o que confirmou a expectativa inicial da banca elaboradora, dado o caráter complexo, inovador e sofisticado do percurso narrativo do romance. Apenas 31,83% dos candidatos indicaram corretamente a alternativa correta **b**, sendo que 48,28% dos candidatos assinalaram incorretamente a alternativa **c**; 11,69%, a alternativa **d**; 8,12%, a alternativa **a**. O fato de um número expressivo de candidatos ter marcado a alternativa **c** indica que a leitura da questão foi condicionada pela leitura pontual do primeiro excerto selecionado, sem relacioná-lo ou confrontá-lo com o conjunto da narrativa. Raciocínio idêntico aplica-se às demais alternativas da questão, pois em cada uma delas parte-se de uma afirmação categórica que não leva em conta as diversas vozes narrativas constitutivas do projeto ficcional de Almeida Garret.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 88

Quanto ao conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, é correto afirmar que:

- a) O narrador adere à perspectiva de dona Inácia, fazendo com que o leitor enxergue a história guiado pela ótica dessa personagem e se torne cúmplice dos valores éticos apresentados no conto.
- b) O modo como o narrador caracteriza o contexto histórico no conto permite concluir que Negrinha é escrava de dona Inácia e, portanto, está fadada a uma vida de humilhações.
- c) A maneira como o narrador comenta as características atribuídas às personagens contrasta com as falas e as ações realizadas por elas, o que caracteriza um modo irônico de apresentação.
- d) O narrador apresenta as falas e pensamentos das personagens de modo objetivo; assim, o leitor fica dispensado de elaborar um juízo crítico sobre as relações de poder entre as personagens.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato

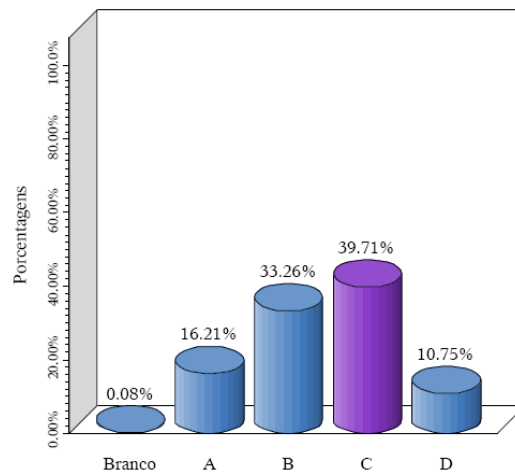
A questão exigia que o candidato soubesse trabalhar com a categoria de foco narrativo na análise do conto, no sentido de entender em que medida o modo de configuração dessa categoria narrativa resulta na criação de um efeito de sentido fundamental para a interpretação do conto. Para tanto, a questão explorou o conhecimento sobre o narrador e os aspectos da voz e ponto de vista narrativos, bem como o modo de envolvimento do narrador com a história e as personagens: objetivo ou subjetivo, distante ou próximo, parcial ou imparcial.

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**. A maneira como o narrador comenta as características atribuídas às personagens muitas vezes contrasta com as falas e as ações realizadas por elas, o que acaba por caracterizar um modo irônico de apresentação. Isso pode ser comprovado por várias passagens do conto. Diz-se de dona Inácia que fazia caridade ao acolher a órfã Negrinha, mas o que se vê, pelo tratamento dado a ela, é que dona Inácia a conserva viva para satisfazer os seus prazeres mais sádicos, em sessões de tortura, como na cena do ovo cozido. O final do conto é também bastante representativo de uma posição irônica. Diz-se que as impressões deixadas por Negrinha depois de morta eram a de comicidade e de saudade, mas as falas tanto das sobrinhas quanto da dona Inácia denotam a chacota, por parte das sobrinhas, e o sadismo, por parte de dona Inácia. A alternativa **a** deve ser considerada errada pois a narrativa não adota a perspectiva da personagem dona Inácia; antes, trata-se de uma narrativa construída em terceira pessoa, que perpassa as várias perspectivas. É conduzida por um narrador onisciente, que ora se aproxima, ora se distancia da visão das personagens, o que permite que as enxerguemos sob vários prismas, seja por meio de seus pensamentos interiores, seja pelo julgamento coletivo e social de que elas são alvo. A alternativa **b** deve ser considerada errada pois o conto é muito claro em explicitar que o tempo das ações é posterior ao período da escravidão no Brasil, uma vez que menciona o fato de que Dona Inácia tinha saudades do tempo em que tinha escravos e podia castigá-los. A personagem Negrinha, assim, funciona de modo a servir aos caprichos de dona Inácia, no sentido de matar a vontade de imprimir-lhe castigos. A passagem seguinte é exemplar: “O 13 de Maio tirou-lhe das mãos o azorrague, mas não lhe tirou da alma a gana. Conservava Negrinha em casa como remédio para os frenesis.” Já a alternativa **d** deve ser considerada errada, pois a forma de apresentação das falas e atitudes das personagens se faz de modo que o leitor possa construir, a partir dos elementos oferecidos pelo narrador, os seus próprios julgamentos sobre eles. Por exemplo, quando o narrador diz sobre D. Inácia: “Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, animadora dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu.”, há uma forte ironia, visto que essa caracterização da personagem é construída a partir da perspectiva institucional, representada pelas figuras sociais dos padres. Essa caracterização positiva não condiz, pois, com a postura desumana com que trata a personagem Negrinha. Essa forma de tratamento irônica leva o leitor a tecer seus julgamentos sobre as personagens, o que confirma a resposta **c** como correta.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi considerada difícil pela banca, pois exigia do candidato uma boa compreensão do funcionamento da categoria do narrador na constituição de efeitos de sentido para o conto. Apesar do grau de dificuldade da questão, poucos candidatos deixaram de responder e a alternativa correta foi a mais assinalada. A segunda alternativa mais assinalada foi a **b**, que dependia de certa memória de leitura e pressupunha uma distinção importante entre a condição da personagem Negrinha e o modo como era tratada. O conto traz elementos objetivos que impossibilitam a conclusão expressa na alternativa. Já as alternativas **a** e **b** foram menos assinaladas que as outras duas, o que demonstra uma boa compreensão geral dos candidatos sobre a perspectiva narrativa, aspecto contemplado pela alternativa **a**, e sobre o modo narrativo, contemplado pela alternativa **d**. Tanto a alternativa **a** quanto a **d** contrapunham-se, em termos informacionais, ao que dispunha a alternativa **c**.

Questão 89

Morro da Babilônia

À noite, do morro
descem vozes que criam o terror
(terror urbano, cinquenta por cento de cinema,
e o resto que veio de Luanda ou se perdeu na língua
Geral).

Quando houve revolução, os soldados
espalharam no morro,
o quartel pegou fogo, eles não voltaram.
Alguns, chumbados, morreram.
O morro ficou mais encantado.

Mas as vozes do morro
não são propriamente lúgubres.
Há mesmo um cavaquinho bem afinado
que domina os ruídos da pedra e da folhagem
e desce até nós, modesto e recreativo,
como uma gentileza do morro.

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.19.)

No poema "Morro da Babilônia", de Carlos Drummond de Andrade,

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

- a) a menção à cidade do Rio de Janeiro é feita de modo indireto, metonimicamente, pela referência ao Morro da Babilônia.
- b) o sentimento do mundo é representado pela percepção particular sobre a cidade do Rio de Janeiro, aludida pela metáfora do Morro da Babilônia.
- c) o tratamento dado ao Morro da Babilônia assemelha-se ao que é dado a uma pessoa, o que caracteriza a figura de estilo denominada paronomásia.
- d) a referência ao Morro da Babilônia produz, no percurso figurativo do poema, um oxímoro: a relação entre terror e gentileza no espaço urbano.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do livro de poemas *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade.

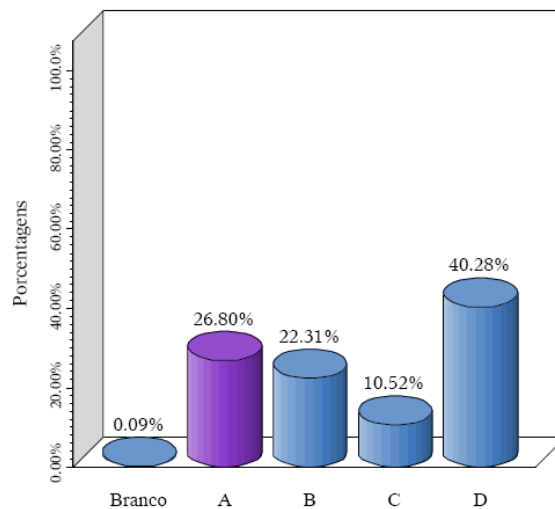
A questão requeria do candidato familiaridade com os recursos expressivos próprios do texto poético no processo de construção de sentido, no caso específico as figuras de linguagem. Contudo, a questão não solicitava pura e simplesmente o reconhecimento e a identificação dos nomes das figuras de linguagem e a simples aplicação de tais taxionomias ao poema. Antes, cobrava que o candidato soubesse, sim, a conceituação das figuras de linguagem mencionadas nas alternativas, mas, sobretudo, era necessário que soubesse aplicá-las de modo contextualizado na construção da interpretação do poema. Tanto é que a alternativa correta não funciona no sentido de apresentar a identificação de uma metonímia no poema, mas, sim, pressupõe que o candidato saiba como é o modo de funcionamento da figura e aplique a sua lógica à leitura do poema, lógica essa que é referendada pelo dado contextual desta obra de Drummond como um todo, que tematiza de modo central a cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a questão cobrava a leitura do poema harmonizada com a leitura da obra *Sentimento do mundo* como um todo.

Alternativa Correta: a

A alternativa correta é a **a**, já que a parte, o Morro da Babilônia, pode ser tomada, no poema, como representativa de um todo, o Rio de Janeiro, o que caracteriza o tratamento metonímico. Já a alternativa **b** não pode ser considerada correta, pois a alusão ao Rio de Janeiro não é feita metaforicamente, visto que o Morro da Babilônia não é tomado como a cidade, em forma de comparação, mas é tratado como uma parte da cidade que a representa. A alternativa **c** não pode ser considerada correta; assim seria se em vez de paronomásia fosse indicada a figura da prosopopeia, possível de se verificar quando se diz, por exemplo, que a descida do cavaquinho se configura como a "gentileza do morro". O morro é descrito como se tivesse vida própria. Além disso, a expressão "vozes do morro" pode ser interpretada como as vozes que habitam o morro, ou mesmo como as vozes do próprio morro. A alternativa **d**, por sua vez, afirma haver no poema um oxímoro, o que não pode ser considerado como verdadeiro. Apesar de haver, no percurso figurativo do poema, elementos que expressam contradições e ambivalências, não é possível considerar que há a construção da figura do oxímoro. Basicamente, o oxímoro implica a atribuição de uma qualidade a um objeto que é contraditória em relação à própria condição do objeto; trata-se, pois, de uma relação de adjetivação que, em princípio, se mostra incongruente do ponto de vista lógico, mas que tem efeitos de sentido dentro do texto e precisa estar relacionada a um mesmo termo. O exemplo clássico seria o famigerado "contentamento descontente" de Camões. Essa figura constitui-se a partir de uma relação de adjetivação que é contraditória (paradoxal) em sua natureza. Considerando-se o percurso figurativo do poema de Drummond, o termo "terror" está relacionado, na primeira estrofe, ao termo "vozes", que são as que o criam. Na terceira estrofe, o termo "gentileza" não se refere ao termo "vozes", mas a "cavaquinhos": "Um cavaquinho (...) desce até nós, modesto e recreativo, como uma gentileza do morro". Aqui, é claro, o objeto "cavaquinho" é comparado a "gentileza". Não há, propriamente, nas duas estrofes, uma oposição semântica entre o atributo e o objeto, não há, portanto, a constituição da figura denominada oxímoro. Há ambivalências, sentidos contraditórios dentro do poema como um todo, mas não há a utilização da figura do oxímoro. Haveria oxímoro se houvesse uma expressão do seguinte tipo: "o terror gentil do morro". Ainda que esta ideia possa ser depreendida do poema, por meio de um exercício hermenêutico, isso não se encontra materializado linguisticamente no poema, o que não permite considerar a existência de tal figura.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi considerada difícil não apenas porque exigia do candidato conhecimento conceitual dos elementos expressivos próprios do texto poético, mas, principalmente, porque não requeria simplesmente a memorização conceitual e a pura identificação de figuras no texto do poema. Em vez disso, exigia o entendimento da lógica constitutiva das figuras de linguagem e o reconhecimento dessa lógica em funcionamento no texto do poema. O caminho da simples identificação da figura de linguagem poderia levar o candidato ao caminho errôneo de supor, por exemplo, que havia a figura do oxímoro no poema apenas por nele conviverem elementos contraditórios. O resultado expresso no gráfico acerca do desempenho dos candidatos demonstra que a maioria foi conduzida a esse caminho mais fácil de identificação de uma figura de linguagem no poema. A alternativa **d** respondia de modo inexato a essa expectativa, uma vez que menciona uma figura de linguagem que expressa elementos contraditórios, contudo, no poema, não há propriamente a manifestação de tal figura. Pelo contrário, a alternativa **a**, correta, afirma haver um modo de funcionamento do poema que é próprio da metonímia, mas não afirma categoricamente que há nele uma metonímia. Nesse sentido, a questão cobrava uma leitura mais fina do candidato a respeito das figuras de linguagem. Os resultados demonstram que numerosos candidatos não foram capazes de fazer essa leitura mais relativista e foram conduzidos à prática mais comum do reconhecimento e aplicação de conceitos.

Questão 90

Leia o seguinte trecho da obra *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, extraído do *Sexto caderno de Kindzu*, subtítulo O regresso a Matimati.

Lembrei meu pai, sua palavra sempre azeda: agora, somos um povo de mendigos, nem temos onde cair vivos. Era como se ainda escutasse:

- Mas você, meu filho, não se meta a mudar os destinos.

Afinal, eu contrariava suas mandanças. Fossem os naparamas, fosse o filho de Farida: eu não estava a deixar o tempo quieto. Talvez, quem sabe, cumprisse o que sempre fora: sonhador de lembranças, inventor de verdades. Um sonâmbulo passeando entre o fogo. Um sonâmbulo como a terra em que nascera. Ou como aquelas fogueiras por entre as quais eu abria caminho no areal.

(Mia Couto, *Terra Sonâmbula*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015, p. 104.)

Na passagem citada, a personagem Kindzu recorda os ensinamentos de seu pai diante do estado desolador em que se encontrava sua terra, assolada pela guerra, e reflete sobre a coerência de suas ações em relação a tais ensinamentos. Levando em consideração o contexto da narrativa do romance de Mia Couto, é correto afirmar que:

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

- a) A demanda realizada por Kindzu e que é relatada em seus cadernos funciona como uma forma de fuga para a personagem Muindinga, que se aliena da realidade da guerra pela leitura dos cadernos, indicando de modo inequívoco a função social da literatura.
- b) A narrativa contida nos cadernos de Kindzu, lida por Muindinga e Tuahir, representa o universo onírico e se contrapõe à realidade objetiva das duas personagens, razão pela qual ambas as narrativas aparecem no livro de modo intercalado, sem, necessariamente, haver uma interseção entre elas.
- c) Segundo a personagem Kindzu, a sua terra, sonâmbula como ele, seria um lugar da sobreposição entre sonho e realidade, tal como ocorre na narrativa que registra em seus cadernos, em que é impossível o estabelecimento de uma delimitação entre o onírico e o real.
- d) O sonho, sugerido pelo termo “sonâmbulo”, contrapõe-se à realidade da guerra, sugerida pela palavra “fogo”; terra sonâmbula seria, pois, um lugar em que os limites entre realidade e sonho aparecem bem delimitados e no qual as personagens estão condenadas definitivamente à miséria da guerra.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do livro *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto

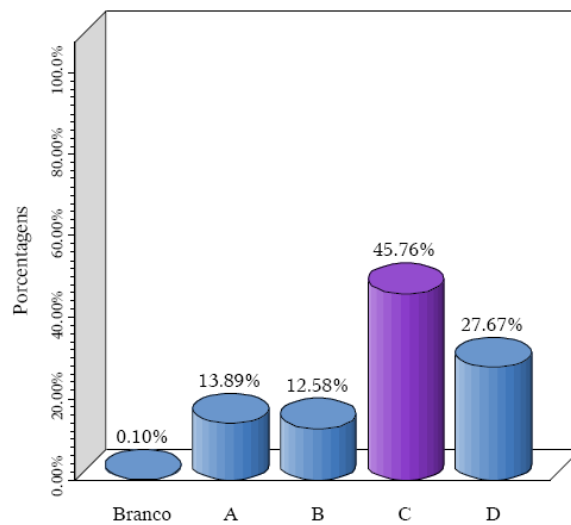
A questão explora principalmente o conhecimento do candidato acerca da natureza da narrativa do romance de Mia Couto, em particular os aspectos metanarrativos e metaliterários. A compreensão de tais aspectos mostra-se fundamental para a construção dos sentidos do romance. Trata-se, pois, de um pressuposto no processo de interpretação deste tipo de ficção, cuja narrativa constrói-se a partir da relação entre história, memória e fantasia, fugindo, portanto, dos paradigmas realistas da ficção. Nesse sentido, a questão cobrava também a correta identificação das relações das personagens com as diferentes instâncias narrativas do romance.

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**. Uma boa leitura do trecho do romance reproduzido na prova permitia ao candidato chegar à conclusão de que a alternativa **c** era a resposta correta, uma vez que recupera, de certo modo, as informações que o próprio personagem Kindzu apresenta em seus comentários à narrativa que realiza nos cadernos que se intercalam entre os capítulos do romance. Por exemplo, as expressões “sonhador de lembranças” e “inventor de verdades” apontam para a interseção entre os planos da memória e do sonho, da verdade e da invenção, sugerindo que não há um limite claro entre tais instâncias. O que é sugerido pela voz do personagem é reproduzido afirmativamente na alternativa, que funciona como uma espécie de comentário não apenas ao trecho citado na voz do personagem Kindzu, mas, indiretamente, ao romance como um todo, uma vez que neste trecho explica-se, inclusive, o próprio título do romance. A alternativa **a** deve ser considerada errada, visto que a leitura realizada por Muindinga dos cadernos de Kindzu não o conduz à alienação diante da guerra, mas o faz enxergá-la de um outro modo, mais rico e profundo. Além disso, não é correta a afirmação de que a alienação serviria para indicar de modo inequívoco a função social da literatura; seria justamente o contrário. A alternativa **b** deve ser considerada errada, pois não há, como ela afirma, uma contraposição entre o universo onírico da narrativa dos cadernos e a realidade objetiva em que se inserem as personagens Muindinga e Tuahir. Além disso, o fato de as narrativas serem apresentadas de modo intercalado não significa que não há uma interseção entre elas; muito pelo contrário, a leitura dos cadernos de Kindzu por Muindinga levam-no, ao final do romance, a descobrir sua verdadeira identidade. A alternativa **d** também está errada, pois, como a alternativa **b**, afirma haver uma delimitação clara entre sonho e realidade, o que não é verdadeiro neste romance.

1ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi considerada de dificuldade média: apesar de cobrar conhecimentos do enredo, não focaliza muitos aspectos de memorização, mas, sim, procura verificar o nível de compreensão dos candidatos acerca da natureza da narrativa do romance de Mia Couto, marcado pelo caráter metaliterário e pela técnica do encaixe narrativo. Além disso, o próprio enunciado favorece a avaliação das alternativas. O candidato que fizesse uma leitura atenta do enunciado seria capaz de resolver a questão com certa facilidade. Os resultados expostos no gráfico acima revelam isso, uma vez que aproximadamente metade dos candidatos assinalou a resposta correta e apenas 0,1% dos candidatos deixou de responder à questão. O resultado expresso pelo gráfico confirma a previsão da banca quanto à dificuldade média da questão.